



*Rosa Righetto*

*Trilogia terror*

*Primeira Edição*

*2011*



# TRILOGIA TERROR

# PRIMEIRA EDIÇÃO

# 2011

## Indice

- 01- O Incontrolável Desejo do Mal*
- 02- A Prisioneira do Desejo*
- 03- Desejo Macabro*

# EPÍGRAFE

*Lágrima cala baixo escorre na face assolando sonhos, palavras proferem destroçam e soam nos ouvidos, vento a soprar num roçar dolorido, um suspiro errante murmúrio calado. Sombras que vagueiam indóceis pelos vértices da alma, sombras funambulescas na solitude noturna. Dentro do peito um vazio, calafrio, começa desenhar lembranças. Quando me deito para repousar procuro não me atormentar com essas questões do sobrenatural, sei que existem enigmas que não me serão desvendados, pois jamais saberei entender. Não está ao meu alcance esse entendimento, sei também que sou mais um componente deste enigma. Sendo assim serenamente fecho meus olhos e aguardo novamente a noite tranquila e serena chegar para quem sabe novamente viajar.*

*Rosa Righetto*

## PREÂMBULO

*Trilhando pela trajetória da escrita viajamos por uma infinidade de caminhos desconhecidos. Navegando no imponderável nem tudo se explica nessa vã filosofia que nos causa frissão. Acreditando que tudo que está além da balança imaginária são apenas devaneios de uma máquina chamada cérebro, onde nos permite criar, usar e abusar da nossa imaginação. Viver é um desafio invariável. Às vezes as ilusões ofuscam nossa lucidez deturpando as situações. Alguns acontecimentos tentam nos confundir entre o real e o irreal. Porém com sabedoria nos colocamos diante da eterna chama da verdade que ofusca nossas ilusões nos forçando a distinguir o falso do verdadeiro. No decorrer do tempo levarei vocês, leitores a percorrerem trajetos que os levam a entrar nesse espaço mágico, onde os colocarei frente a frente com o mundo do terror, suspense, amor, drama, cotidiano e etc. A partir de agora, sua sanidade estará em revés. A mente interruptamente se perguntando. “O que é real”? “O que é fantasia”? Se acharem que estão prontos, entrem nesse mundo e viaje.*

**Rosa Righetto**



*O Incontrolável*  
*Desejo do Mal*

\*O elemento chave do vampiro é a vida eterna pós-morte o sangue seu principal alimento. Sem contar que os grandes mestres como Drácula e os outros vampiros de modo geral, são criaturas sedutoras obsecados por jovens, tem fascínio por moças bonitas de belas formas, que na maioria das vezes eles acabam se apaixonando.:

Uma belíssima jovem vivia tranquilamente numa pacata cidade do interior quando então a família decide mudar para um grande centro. Por decisão do pai Sr. Phetrus que estava decidido proporcionar uma vida melhor para todos, inclusive estudo para suas filhas.

Comprou um castelo próximo à cidade, estava em péssimo estado de conservação sujo muito mato nos arredores tinha um ar sombrio meio que assustador, porém era amplo boa localização um jardim que reformado ficaria maravilhoso, o castelo também nada que uma boa reforma não desse jeito.

Por ser um amplo castelo vários funcionários foram contratados inclusive um mordomo para administrar e delegar os afazeres. O escolhido para a vaga de mordomo foi Angus que assim que ficou sabendo dos novos moradores e da vaga existente se inscreveu. Numa seleção de vários candidatos foi escolhido por melhores referencias.

Phetrus numa conversa com o mordomo pergunta:

- O que achou do castelo Angus? Concorda que uma reforma é uma boa pedida e ficaremos mais bem acomodados?

- Concordo sim Sr. Phetros. E se me permitir gostaria de me instalar no cômodo no alto da torre, é um quarto vasto acomodarei minha coisas e terei uma ótima visão na chegada

de estranho que por ventura tentarão adentrar o castelo. O que acha sr. Phetrus?

- seus argumentos me convenceram Angus, o quarto da torre será seu.

Dhora, a esposa de Phetrus observou que Angus o mordomo enquanto conversava com Phetrus olhava atentamente para Lina sua filha caçula. Um olhar fuzilante, fixo, brilhante. Tudo bem que Lina era uma moça encantadora de forma física invejável, com certeza atraía os instigantes olhares os desejos mais imaginários masculinos, porém Angus era o mordomo, teria que por obrigação respeitar e zelar pela integridade da família, principalmente de suas filhas que na verdade eram três: as gêmeas, Ágata e Agne, e a mais nova Adelina todos a chamava de Lina.

Pelo sim pelo não Phetrus orienta a esposa e as filhas para que não saírem sozinhas do castelo, principalmente a noite

Declinando o dia a noite principiava Dhora por hábito da fazenda servia o jantar cedo. Phetrus fazia questão da família reunida nas refeições. Após o jantar dialogavam animadamente relembavam fatos passados e com normalidade sentiam falta do silêncio que eram acostumados e que na cidade não proporcionava.

Já se fazia tarde cada qual para seus aposentos. Lina tinha o costume da leitura antes de dormir, entretanto aquela noite algo atraía sua atenção, olhando pela janela de seu quarto que ficava no andar superior uma linda lua cheia atraiu os olhares da bela menina. Lina absorvida pela claridade da lua vai até a sacada parece ouvir vozes e vê nas sombras turvas dos antigos salgueiros um homem resmungando.

Lina intrigada pergunta:



- quem está aí entre as sombras das árvores?

- sou eu senhorinha Lina, vim admirar a lua que está em fase de cheia, uma maravilha.

Lina então desce para admirar o luar e fazer companhia ao mordomo.

- não consegui dormir senhorinha? estranhou o quarto?  
Pergunta Angus.

- não consegui me concentrar na leitura, acho que a força o encanto da lua cheia que adentrou pela minha janela me seduziu.

Lina ao sair do castelo não tinha noção do perigo que a cercava. Em meio um ar sombrio lúgubre quebrando a atmosfera de centenas de anos surge uma carruagem puxada por negros cavalos. Apesar da beleza da carruagem um torpor tomou conta de Lina.

E pergunta a Angus:

- de onde surgiu essa carruagem? É comum aqui na cidade?

- não tenha medo Menina é o mestre Nosferathus! O príncipe dos príncipes responde Angus.

- nossa nunca ouvi falar em Nosferathus, E de onde ele vem?

- calma vou apresenta-lo a você senhorinha Lina.

Lina totalmente surpresa curiosa entra na carruagem.

- então você é um príncipe? Pergunta Lina

Sem responder o mestre Nosferathus com seus olhos do mal olha fixamente para a bela Lina deixando-a paralisada.

Obedecendo a um aceno de cabeça de seu mestre Angus entra na carruagem e arrancam em velocidade.

Avançando cada vez mais pela trilha, entre vegetações pútridas envelhecidas, desprovidas de brilho, tão sem vida onde surgiu uma névoa sufocante um ar gélido sombrio acompanhado de cantos fúnebres um velho casarão com ar de mal assombrado.

Angus comanda os cavalos: - hoaaa... Os animais obedecem e param imediatamente. Angus orientado por seu mestre leva Lina para um lugar apropriado que fora reservado a ela na velha casa.

Lina está prestes a fazer parte desse mundo de Anjos colossais de grandes asas seletivos Com aspecto letal sobrevoam a esfera abatida Almas de anseio triste retalhada ares lesivos Vagueiam amarguradas

O dia amanhecendo os raios solares adentrando pela fresta da janela quando então Lina acorda sente uma imensa fraqueza tenta se levantar assusta quando se percebe dentro de um caixão. Os raios do sol ardem em sua pele. Sentindo muita dor no corpo principalmente no pescoço passa a mão o sangue ainda escorre. Lina entra em desespero não consegue se levantar.

Nosferathus ao se levantar da sua tumba grita irado:

- Angus seu maldito você não fechou as cortinas
- perdão mestre, e rapidamente Angus desce as cortinas e escurece o ambiente.

Lina senta-se no caixão.

- onde estou? Tire-me daqui, por favor.

Nosferathus entra e a olha com ternura tenta acalma-la, esperto que é já consegue domina-la, usa palavras que a ele provém.

- Calma minha menina, serás minha princesa foste tu a escolhida não vai doer não vou machuca-la.

Nosferathus debruça sobre Lina acaricia e beija seu rosto afasta o longo cabelo que lhe cobre o pescoço e como se num ritual crava seus enormes dentes no pescoço de Lina para sugá-la novamente.

- Beberei aos poucos do teu sangue amada até a completa conversão. E Tu beberás as águas de tua profundidade, a vertente de teu riacho jamais secará unidos viveremos a juventude eterna, será rainha ao lado do teu mestre Rei. Juntos, iremos comandar o universo dos vampiros.

Os lábios de Lina tremulam, a carne de seu corpo inflama não consegue resistir os impérios do grande e todo poderoso mestre. O desejo é muito intenso o poder de sedução de Nosferathus a domina.

Envolta as sombras sinistras da escuridão, aos enigmas funestos que vagueiam nas sombras funestas, sepulcro maldito, alimentado seres da perdição crias sem luz, almas perdidas. Infelizes criaturas. Lina volta adormecer.

No dia seguinte as irmãs dão por falta de Lina, percebe que ela não está no quarto. A família entra em pânico.

- Angus você viu Lina sair.

- não sr Phetrus, não vi ninguém sair nem adentrar no castelo.

- onde essa menina se meteu.

Phetrus vai buscar ajuda: nem delegado, nem padre estão dispostos a se envolver, todos parecem ter o pavor estampado no rosto. Quando Phetrus prestes a entrar em desespero ouve uma voz que o chama.

-Sr. Phetrus sou Damião posso lhe ajudar se me permitir. Sou caçador de vampiros... Acho que sei o que aconteceu com sua filha, ela é mais uma vítima de Nosferathus.

- mas quem diabos é Nosferathus?

- o sr. disse bem... Só que é pior que o diabo... É um vampiro muito temido... Descendente de Drácula. Damião ainda pergunta

- Sr. Phetrus já tentou saber de sua filha através do seu mordomo?

- sim já perguntei a ele, não viu minha filha sair.

- pressione o mordomo Sr Phetrus tenho quase certeza que ele sabe do paradeiro de Lina... Diz Damião.

Angus, percebendo pressionado por Phetrus se apronta para fugir. Seu mestre Nosferathus jamais poderia ser descoberto no seu esconderijo... Ou Angus pagaria com a vida. Pior, seria jogado no calabouço e se tornaria um reles alimento para sustendo dos vampiros. Era o que acontecia com os desafetos de Nosferathus.

Damião com seus equipamentos caça vampiro se prepara para junto com Phetrus seguir Angus, a chave estava ali... Só Angus os levariam até o paradeiro de Lina. Angus arruma suas coisas e sai sorrateiramente, não percebe está sendo seguido.

Um trajeto longo, perigoso cheio de armadilhas. Uma fumaceira enublava o caminho, porém conseguem através de

Angus já quase anoitecendo depois de um dia inteiro descobrir o esconderijo do impiedoso e temido Nosferathus.

- Então é aqui que se esconde o maldito diz Damião.

- o que fazemos agora pergunta Phetrus.

- agora amigo, só nos resta esperar o dia clarear, pois essas criaturas dormem o dia e vivem a noite. É na noite sombria que fazem suas vítimas.

Uma longa noite por sinal onde Phetrus e Damião em meio às sombras nefastas na imensidão ouvem uivos e gemidos, criaturas da noite gritam sinistramente corroídos pelo esquecimento, passam por momentos tenebrosos, miado sinistro selvagem agitação que revela a presença do monstro saindo de dentro de sua tumba. O andarilho noturno está prestes a concluir a transformação completa de Lina. Gritos de horrores morcegos vampiros sobrevoam o castelo num ritual fúnebre.

O ritual vampiresco começa a se acalmar o dia amanhece trazendo um sol escaldante. Damião e Phetrus estão preparados para adentrarem o castelo.

- lembre-se Sr. Phetrus, os vampiros tremem diante da cruz sagrada, não a solte por nada se agarre a ela.

Poucos passos andaram quando avistam Angus, “eu não estava enganado, diz Damião acertei na mosca”. Angus era realmente o fiel escudeiro de Nosferathus.

- é Sr. Phetrus diz Damião: vamos ter que eliminar o cão de guarda primeiro. Fique aqui vou atraí-lo para cá e pegamo-lo.

Plano perfeito, depois de colher as informações necessárias Angus foi eliminado estava fora do caminho. Adentram ao castelo nas pontas dos pés passam por corredores

senas dantescas os deixam estarecidos, corpos na maioria de mulheres, nuas, pendurados como fosse num abatedouro, todos mutilados, sangue escorria pelo chão. Uma verdadeira carnificina.

Chegam onde se encontra o caixão com o corpo de Lina, ao lado a imensa tumba do mestre Nosferathus. Pegam Lina que dorme sono profundo sem fazer barulho e voltam apressadamente, tinham que chegar antes do por do sol.

- não entendi Damião, porque não demos fim no maldito vampiro.

- não Phetrus, não se esqueça de que estamos dentro dos domínios dele, o poder desse monstro é imenso. Correríamos o risco de não conseguirmos tirar sua filha, não se preocupe quando anoitecer ele dará por falta de Lina e com certeza irá para resgatá-la. É aí que nós o pegamos. Ele cairá em nossa armadilha.

Colocaram Lina em sua cama amarra seus pulsos, prende o corpo de Lina a cama. Espalham alho por todo o quarto, um crucifixo enorme é posto no peito de Lina. Pois temiam ela já ter se transformado em vampira devido sua aparência pálida e as marcas no pescoço teria perdido muito sangue.

Phetrus sempre orientado por Damião seguia a risca todas as recomendações. Colocou Dhora e as filhas gêmeas num quarto bem protegido fora do alcance de Nosferathus.

Cai a noite acompanhada de um temporal muitos raios trovões um vento cortante que adentrava assoviando no quarto de Lina. Quando de repente Lina arregala os olhos. Se vendo amarrada ela grita desesperadamente um grito ensurdecido. Como que num canto de horror do lado de fora do castelo outro grito entoava a canção respondendo o chamado de Lina.

Quando então Nosferathus em forma de um enorme morcego pousa na sacada do quarto. Transforma-se em humano adentra e aproxima-se de Lina, ao toca-la sente o crucifixo solta um urro de dor.

- hooooooooo...malditos destruirei todos vocês, solta Lina ela agora me pertence.

- então vem busca-la peçonhento dos infernos, responde Damião

- está me desafiando mortal? Acabarei com todos vocês. Será o vosso fim.

- então vem maldito, diz Damião.

A fúria do demônio cresceu, Nosferathus salta para dentro se aproxima do leito tenta desesperadamente desamarrar Lina. Ela grita, quer ir com Nosferathus.

- me salva meu amor me leva com você.

O crucifixo no peito de Lina começa a queima-los ela fica com o rosto desfigurado. Nosferathus sente que se insistir em tirar Lina será o seu fim. Quando então vai se transformar em morcego para sair voando pela janela leva um balaço de prata na testa se esvaindo ao chão. Damião se aproxima e dispara novamente cravando agora à bala no coração de Nosferathus que se desmaterializa sobrando apenas à capa negra que o cobria.

O dia já estava quase raiando, Phetrus chorava muito desconsolado ao lado da filha que agora estava em sono profundo.

- minha filha está morta

- não sr. Phetrus ainda não está morta, eu sinto muito, mas temos que completar o serviço. Antes de chamar sua esposa e as outras filhas temos que cravar a estaca no peito de Lina.

- meu Deus diz Phetrus, Dhora e as meninas não poderão assistir essa cena macabra. Não resistirão.

- É mesmo necessário fazer isso Damião?

- sr. Phetrus força, não sofra será para o bem dela e de toda família.

Dizendo isso Damião crava a estaca no peito de Lina fazendo atravessar o coração. Lina dá um gemido penoso abre os olhos escorrem lágrimas. Fixa o olhar no pai e diz

- perdão meu pai. Eu não devia ter saído do castelo.

A pobre menina termina então seu ciclo de vida carnal. Serenamente fecha os olhos na face surge seu normal semblante e Lina então repousa o sono da morte em paz. Damião pega o que restou de Nosferathus leva para fora e atea fogo. Era para ter certeza que o maldito jamais voltaria. Ocorrido o velório Phetrus vende o castelo, pois não conseguiriam permanecer ali depois da tragédia. A família enlutada segue a vida tentando a normalidade fixando residência bem longe.

\*Descrevi aqui o que muita gente teme e com razão devem temer mesmo, pois o que vaga a esmo em diversos locais principalmente em noites de lua cheia não é uma visão ou uma alucinação, tenham sim muito cuidado, pois o mal tem o poder de se transformar na mais doce criatura para conseguir seus objetivos.

\*\*\**FIM*\*\*\*





Na concepção dos vampiros a ação do tempo envelhece a matéria, portanto tornam a realidade da morte cada vez mais próxima; No intuito de preservar a juventude a beleza aparente e aumentar seus dotes intelectivos, não medem esforços alçam voos vivem o mistério da noite se pondo em repouso durante o dia, pois acreditam a luz do dia tem o poder da desmaterialização. Creem na vida eterna e procuram sugar tudo que possa converter em força para realizar a travessia através do inexorável círculo do tempo.

Quando o corpo de Elizabeth, foi encontrado em sua cama aparentemente já sem vida com marcas no pescoço e hematomas pelo corpo gerou-se então uma incógnita, ainda há quem pergunta. Seria ela vítima de seitas espirituais vampiresca? Ou um caso de Diabo impregnado no corpo? Ou talvez possessão demoníaca domínio, magia ou influencia maligna mistério que ainda paira no ar.

Elizabeth, filha única do casal Camastheu e Soraya, noiva de Thomas. Moça bonita se encontrava em estado de graça, muito feliz, pois amava profundamente Thomas. Estava eufórica com os preparativos para as núpcias, a maior parte dos arranjos estavam sendo confeccionado na cidade vizinha, inclusive seu vestido de noiva.

Era um dia ensolarado e quente, a tarde ardia igual a dias de verão, ardia assim como o coração de Elizabeth pelo noivo Thomas. Numa das idas para prova do vestido voltava Elizabeth no início da noite, sozinha como era de costume, uma vez que o trajeto era curto e ela adorava dirigir.

Já de volta tranquila sentindo a brisa fresca que adentrava e tocava seu rosto suavemente dando-lhe uma

sensação agradável quando um problema a obriga parar. Ela desce para verificar, "caramba que droga parece que furou um pneu? Parece furou pneu, isso é hora"?

Espera um tempo, uns vinte minutos talvez surge então um carro. O rapaz abre a porta desce do carro. Elegante muito bem trajado, Antes que ele fale algo Elizabeth diz:

- moço pode me ajudar? Meu carro deu problema.
- olá, posso sim, mas vamos ver primeiro o que aconteceu. - acho que furou um pneu, diz Elizabeth.
- dos males o menor, é isso mesmo pneu furado, vou trocar para você.

Enquanto o rapaz troca o pneu Elizabeth o fixa atentamente e observa parece já ter visto aquele rosto.

E pergunta: - já nos conhecemos?

- acredito que não, primeira vez que passo por aqui.
- eu juraria já ter visto você em algum lugar.

Ela ia dizer algo mais quando então ele a interrompe.

- e o que uma moça bonita faz sozinha na estrada a noite?
- fui provar meu vestido de noiva, estou acostumada a vir sozinha são apenas alguns quilômetros.
- Ah...vai se casar? – sim vou me casar diz Elizabeth, está praticamente tudo organizado.

Pronto, profere o desconhecido, pode seguir viagem pneu novo.

- não nos apresentamos meu nome Elizabeth e o seu?
- muito prazer me chamo Jonnathan.
- mas e você Jonnathan o que faz por essas bandas, aqui tão distante de tudo, fora de mão mesmo.

- estou de passagem, tem um bom hotel na sua cidade?
- tem sim responde Elizabeth, é só me seguir deixo você na porta.

Cada qual em seu carro Jonnathan a segue. Elizabeth intrigada tenta em vão se lembrar como e de onde ela o conhecia.

O vento batia mansamente entrando pelo vidro aberto do carro de Elizabeth, um aroma de jasmim adentrou e inundou seu interior, uma música suave romântica invade seus sentidos Ela estava tão fascinada que nem se deu conta que seu toca fitas ligou automaticamente sozinho.

Passava das dez horas da noite quando chegam a Santa Bárbara. Elizabeth estaciona em frente ao hotel.

- chegamos Jonnathan, vou pedir para que peguem sua bagagem.
- você também está hospedada aqui? Pergunta Jonnathan.
- eu moro aqui responde Elizabeth, meu pais são os proprietários.

Jonnathan dá um risadinha um olhar de interesse por Elizabeth. Ela intuitivamente retribui, agradece a ajuda deseja boa estadia e vai para os seus aposentos.

A partir de então Elizabeth já não seria mais a mesma. Sua mente viajou o termômetro esquentou o seu coração balançou por aquele desconhecido. A partir daquele episódio singular algo realmente mudou no íntimo de Elisabeth pondo em dúvida o amor que sentia por Thomas.

Elizabeth tinha uma dádiva que achava tinha herdado do seu pai o dom de transportar livremente através do tempo e do espaço, entre o presente e o passado luz e trevas.

Em uma de suas viagens ela confronta com poderosas forças das trevas que ameaçam o mundo mortal. Em meio ao perigo Elizabeth entra num desafio que transcende um amor infinito, entre o mundo dos mortais e o da magia entre o perigo e a glória de uma indescritível paixão.

Num desses transportar ela se encontrou com Jonnathan, porém não se lembrava de que ele a tinha libertado de uma situação tenebrosa, fazendo com que Elizabeth voltasse ao mundo dos mortais. Não fosse isso ela teria vivido sem rumo vagante feito um animal perdido fora do seu ambiente, porém Jonnathan jamais a esquecera.

Elizabeth já estava quase adormecendo quando sente uma lufada muito forte de um vento frio adentrar pela janela as luzes se apagam um trovão seguido de um lampejo clareia o interior do quarto quando Elizabeth vê em sua frente uma diabólica figura. Um homem com manto preto e uma cara totalmente desfigurada e assustadora.

A porta do quarto se fecha O terror invade sua mente, ele a cobre com sua capa ela não reage sente as carnes tremer. Quando então ela o fita e vê claramente é Jonnathan. Ele a toma nos braços:

- É você Jonnathan, eu o esperava, pressentia você Como pode? Pergunta Elizabeth

- sim minha querida sou eu, se lembrou de onde me conhece? Fique calma, Irei transporta-la para mundo fascinante. Serás minha, teu alimento será a vida, tua bebida o sangue quente.

Viverás eternamente, ao meu lado não haverá solidão, no olhar de cada vítima verás tua própria imagem.

Elizabeth fascinada totalmente envolvida diz:

- Jonnatahn, não pode fazer isso comigo, não posso ir com você tenho um noivo, uma família.

- está prescrito minha querida Elizabeth, a muito te busco, Há muito que percorro os confins a imensidão da galáxia do poente ao crepúsculo, da luz às trevas, do efêmero ao eterno. Há muito vago a procurar-te em busca de tua essência. Quero embriagar-me em ti no teu calor. Preciso-te para sobreviver nessa ponte onde finda com a vida e começa com a morte.

Dizendo essas palavras Jonnathan crava seus dentes no lindo pescoço de Elizabeth e saboreia o doce mel vermelho que escorre. Ela geme de prazer está totalmente envolvida tomada de desejo por aquele homem que entre morte e vida a deixa alucinada transportando-a por um mundo perigoso e mágico, contudo ela gosta.

Já quase no raiar do dia Jonnathan satisfeito com sua amada diz:

- eu volto pra te buscar minha amada, já está quase clareando, preciso ir não sentirás mais medo dormirás o dia e viverás a noite. Falando essas palavras Jonnathan desaparece deixando Elizabeth desfalecida.

Quando amanhece o dia o café pronto Soraya entra no quarto da filha para chama-la como era de costume. Depara com uma cena trágica, o corpo de Elizabeth na cama com uma poça de sangue próxima a ela. Estava nua, a não ser pela roupa de baixo. Soraya entra pânico com náusea vomitou.

Thomas o noivo de Elizabeth meio que desorientado ao ver a noiva naquele estado acha tudo muito estranho. Desconfiado depois de saber do incidente com o carro de Elizabeth e do desconhecido Jonnathan que estranhamente sumiu do hotel sem se despedir, pois havia pago adiantado a pernoite. Thomas achava podia ser coisa do sobrenatural.

Apesar da constatação Thomas não acreditava que Elizabeth estava morta. Não de morte natural. Sugere a Camastheu velar por mais uma noite o corpo de sua amada, precisava ter certeza de que estaria realmente morta.

- você está ficando maluco Thomas? Diz Camastheu:  
Thomas totalmente irritado responde em tom alterado.

- não estou não, cai na real Camastheu olha as marcas no pescoço dela. Me desculpem, sei que é muito doloroso para todos, mas estou disposto a cravar uma estaca no coração de Elizabeth. Pelo sim pelo não, será para o bem de todos, principalmente por ela para que não se torne uma morta viva.

Soraya e Camastheu decidem concordar com Thomas. Estavam absorvidos, assustados, porém continuavam rezando. De repente ouvem um soluço parecia ter vindo de Elizabeth. Um soluço mais intenso que o anterior, e sangue escorre do olho de Elizabeth.

Já próximo à meia noite Elizabeth suava muito e continuava a soluçar quando uma tempestade com forte vento relâmpago e trovões num som estridentes parecendo galhos quebrando. Uma risada profunda subversiva vinha e ia com mais frequência.

Thomas se apressa pressentia que algo ruim estava para acontecer. Se prepara para cravar a estaca no peito de

Elizabeth. Tarde demais, para espanto de todos Elizabeth se levanta e senta-se no caixão, nos olhos uma expressão forte, aos invés de lágrimas escorria sangue.

Apavorados assistem Jonnathan adentrar batendo suas asas, arrrrre... Batendo sua capa preta. Para diante do caixão quando então pega Elizabeth nos braços e diz:

- vim te buscar minha amada já não pertence mais a esse mundo, viverás eternamente junto a mim.

E alça voo.... plaplapla..... Estarrecidos os pais de Elizabeth, Thomas o noivo e todos os demais presentes assistem aquela cena dantesca fúnebre sem que nada possam fazer.

Uma única certeza, Elizabeth já não mais pertence a este mundo e sim ao mundo dos mortos vivos. Talvez vivendo um grande amor vampiresco no mundo das trevas.

\*\*\**FIM*\*\*\*





## *DESEJO IMPUDICO*

Sonhadora, pensando em dar uma vida melhor para a família e insatisfeita com a atual situação na qual vivia Julia decidiu muito a contra gosto dos seus familiares ir para um grande centro urbano. Ela deu um adeus de até breve e seguiu para Capital a uns oitocentos quilômetros de distancia.

Viajou de carona, pois Julia não podia gastar a pouca grana que tinha. Durante o percurso falava consigo mesma. “como meus amigos se deram bem também eu poderei me encontrar e ter uma vida melhor longe dessa miséria que vivo aqui no campo.”

Quando chegou à capital alugou uma vaga numa humilde pensão. A beleza de Julia, seus contornos físicos, seu sorriso

alvo e a pele morena, apesar da humilde vida que levava no campo eram enriquecidos pelo trato que lhe davam esses atributos e Julia chamava atenção.

Julia era muito falante logo fez amizades e o convite por parte das amigas não demorou. Julia acaba indo parar no mundo da vida fácil. Primeiro as ruas esquinas na qual ela fez ponto. Depois foi contratada para trabalhar num cabaré frequentado por partidos alto da cidade.

Sabia unir suas qualidades físicas ao seu charme imbatível. Disputada pelos melhores partidos ela descartava os menos favorecidos financeiramente. Isso provocava ira e rancor em certos clientes e nas colegas de profissão.

Michel cobiçado pela maioria das meninas que ali trabalhavam, sim, para elas um trabalho como outro qualquer, ao adentrar o cabaré Michel fixa o olhar em Julia e se encanta com a beleza escultural da moça. Chama a cafetina Lola e diz.

- temos carne nova no pedaço Lola?
- sim Michel Julia chegou há uma semana.
- então é essa que quero, mande a para o quarto.
- escolhe outra Michel, Julia tem a noite reservada, diz a cafetina Lola

Michel homem alto moreno bem afeiçoado, porém nervoso com fama de briguento não fez barraco aguardou a noite seguinte, estava absurdamente atraído por Julia. Meio “que a contra gosto àquela noite não ficou com nenhuma das meninas fato que as deixaram furiosas.”

No dia seguinte Michel chega mais cedo não queria correr nenhum risco. Seus olhos brilham quando vê Julia adentrar o

salão. Ela se aproxima e rodopiando sedutoramente pergunta a Michel.

- estou provocante?

Michel se aproximou tomando-a nos braços

- calma, diz Julia

- porque a pressa temos a noite inteira.

- sim sei que temos responde Michel

- porém não quero perder nenhum segundo desde que a vi minhas carnes tremularam quero muito você.

- vamos tomar uma bebida para esquentar? Sugere Julia. Fazia parte nos trabalhos da casa induzir os clientes gastar com bebidas.

Michel acena com a cabeça que sim. Sente o perfume que Julia usa e curioso pergunta.

- você usa um perfume diferente? Uma fragrância forte quase agressiva.

- sim, pode ter um que de agressividade de mistério, porém sensual provocante! Não acha?

Aquele cheiro Michel desconhecia dava uma sensualidade que o deixava altamente excitado.

- posso beijá-la pergunta Michel

- não costumo ser beijada por clientes, porém abro uma exceção.

Michel a toma nos braços e triunfante apertou-a contra seu peito. Quando seus lábios se tocaram Julia enrubesceu tremeu de desejo. Michel totalmente excitado à levou para o quarto onde fizeram sexo de todos os jeitos e modos.

Sem pudor Michel descia a língua pelo corpo de Julia sentindo aquele perfume na qual o deixava enlouquecido com desejo de macho. O mundo pulsava na boca de Julia, sugava com força certa do que queria receber. Em plenitude avidamente excitados correspondiam os impulsos mais devassos um do outro.

Saciados seus desejos se olharam emudecidos por alguns instantes em seguida Michel diz a Julia. - de hoje em diante quero-a só para mim, não deixarei ninguém mais toca-la.

- mas como assim indaga Julia.

- falarei hoje mesmo com Lola, você não mais adentrará ao salão, virei todas as noites. Vou tirá-la daqui assim que possível, será minha mulher.

Julia que também havia se encantado por Michel sentiu seus horizontes brilharem.

A paixão entre eles cada vez mais forte. Todas as noites Julia esperava por Michel sempre cheirosa bem vestida, pois ele desde então passou a banca-la em todas as suas necessidades.

Passado alguns dias desde o primeiro encontro com Michel tudo transcorria sem problemas quando então Julia recebe um telefonema de uma das colegas de profissão para ir encontra-la dizia estava com problemas e Julia poderia ajudá-la.

Julia condoída pela colega vai ao encontro dela no local combinado. Antes de chegar em meio ao caminho para um carro. Tudo muito rápido Julia é amordaçada olhos vendados pés e mãos amarrados. Saem em velocidade.

Subitamente Julia se vê envolvida numa trama de intriga e mistérios lançada num mundo excitante e perigoso onde às

peças não são o que parecem, onde as palavras podem não ser verdadeiras.

Depois de algumas horas rodando o carro para. Ao tirar à venda se viu num lugar ermo distante, e a surpresa ao ver as colegas de trabalho acompanhadas de um rapaz forte grandalhão com ar nada agradável.

- e ai bonitinha, sua beleza agora não vale nada. Chegou praticamente ontem e já está passando a pena na gente. Viemos aqui para dá-lhe uma lição coloca-la no seu devido lugar.

- Cícero pode começar de uma lição nessa vaca, marca o rosto dela com uma navalhada para jamais esquecer. É assim que funciona aqui Julia essa é a nossa lei. Ficarà marcada para jamais esquecer.

O que as colegas de Julia não sabiam é que por trás da personalidade de Cícero existia um maníaco doente que usava de meios mais torturantes e terríveis nos seus desejos sexuais. Quando mais suplicavam suas vítimas mais prazer ele sentia.

Cícero já bastante excitado inicia uma série de cenas de horror. Foi se despindo e rasgando a roupa de Julia pondo-a nua, quando uma série de atitudes bruscas começou a apavorá-la mais ainda.

Os dedos grossos as mãos ásperas Cícero invadiam os órgãos genitais de Julia com muita dor ela via o sangue escorrer por suas pernas. Com muita força numa dentada ele arranca-lhe o bico do seio. Ela gritava de dor enquanto o louco do Cícero ficava alucinado de prazer. Como um porco selvagem ele tenta força-la a se deixar levar pelos atos. Julia repudiava, tentava escapar, pedia socorro, contudo era fortemente envolvida por Cícero que a imobilizava.

Desesperadamente ela suplica, pare não quero morrer.

- cale-se vadia faça seu papel de puta

Cícero pega a navalha risca o rosto de Julia da testa até a boca, o sangue escorre, Julia é sufocada por aquele monstro com os dedos vermelhos de sangue introduzidos em sua boca, fazendo com que o líquido que jorrou em sua vulva fosse engolido por ela e sadicamente ele a beijou.

Com Julia no chão desfalecida, Cícero deitou sobre ela e continuou concretizando seu ato de crueldade.

Chocadas as meninas pediam para Cícero parar, porém ele não ouvia parecia estar possuído pelo demônio. O combinado era dar um susto em Julia marcar seu rosto com a navalha não mata-la.

Uma das moças que ajudou na trama arrependida, desesperada grita!

- Cícero era só para dar um susto, você a está matando.

- vocês queriam isso suas vadias agora estão com peninha dela? Não vou parar vou acabar com essa ordinária

Mesmo sabendo seria presa, ela liga para a polícia e fogem do local deixando Julia nas mãos de seu assassino. Quando a polícia chega encontra uma cena de terror dantesca, Cícero sentado com Julia nos braços toda ensanguentada desfalecida.

Cícero foi direto para prisão. Examinado por vários profissionais competentes ficou comprovado era um sádico doente mental. Sem chance de conviver em meio a sociedade devido o perigo que ele representava foi levado para um manicômio.

As responsáveis por armar o sórdido plano se entregaram a polícia, estão presas.

Julia milagrosamente sobreviveu ficou internada por vários meses tratando do corpo e da alma

Michel ficou todo tempo ao lado de Julia, pagou todo o tratamento psicológico e de cirurgias que foram necessárias para recuperar seu rosto e corpo. Mandou buscar a família de Julia. a casa era grande comportou a todos.

Depois da recuperação completa Julia e Michel se casaram.

**Esta obra está  
licenciada sob uma  
Licença Creative  
Commons.**

**Você não pode:  
copiar, distribuir,  
exibir, executar, criar  
obras derivadas  
sem a devida  
permissão do autor.**



**As imagens foram catalogadas na  
internet**